



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Latine scribere nolum nostrum novere libelli
Perere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta toalha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Sempronio responde ao seu Amigo
Papirio do Diario de Pernambuco
N. 125.*

Boas, e incontestaveis verdades de-
parei, meu caro Papirio, nesta tua
Carta: mas como d'envolta com ellas
estejaõ algumas propozições, que me
parecem menos exactas; peço-te ve-
nia para dizer francamente o que sinto
a tal respeito, e espero merecer-te a-
quella attenção, que os espiritos cor-
dados, e de boa fé tribuão á verdade,
onde quer que appareça, e ainda que
venha a delir os nossos mais mimosos
preconceitos.

Primeiramente direi, que com quan-
to seja o pulpito a cadeira da verdade,
onde os Ministros do Sr. repartem pe-
los fieis o pão da palavra, como cha-
mão ao Evangelho S. Cypriano, o ve-
neravel Beda, e outros muitos Santos
Padres, todavia isto não tolhe, de que
por outra parte as doutrinas orthodo-
xas, e moraes se derramem por meio
d'escriptos Periodicos: assim em Fran-
ça não fallão grandes, e piedosos Ora-

dores sagrados, e não obstante isso cor-
rem impressos pelo povo não poucos
Jornaes dedicados tão somente á propa-
gação da Fé, e da Moral, como sejam
o Periodico intitulado o *Catholico*, o
Magasin Religieux, &c. &c. Além de
que bem pode acontecer, que hum Pa-
dre seja por seus conhecimentos capaz
d'escrever proveitosamente em materias
religiosas, e já por enfermidades chro-
nicas, ou por deficiencia de talentos
Oratorios, tenha-se por inapto para o
alto Ministerio da Pregação Evangeli-
ca: e por que mal de peccados se verá
tolhido de prestar á Deos esse serviço,
que cabe em suas forças, isto he; d'es-
crever Periodicos no sentido Religioso?
Que damno pode d'ahi provir á socie-
dade? Pelo contrario como quer que
os Periodicos orthodoxos não ponhão
embaraço a que frequentem os Officios
Divinos, e preguem a palavra de Deos
os Sacerdotes, que o deverem, e sou-
berem entendendo, que aquelles são mui
proveitosos, e dignos de ser propaga-
dos.

Além disto em outras eras de piedade, e fervorosa crença, quando os costumes do Clero erão não só puros, se não austeros, varios Sacerdotes traduzirão, ou compozirão obras profanas, e algumas até eroticas, e longe de serem por isso censurados, forão geralmente aplaudidos, e estimados. D. Jozé Iglesias, Parocho em Salamanca, escreveu muitas Poésias, pela mór parte amorosas, jocosorias, &c. : Fr. Luiz de Leon, Lope da Vega Carpio, Antonio de Solis, não obstante serem Sacerdotes compozirão innumeradas Comedias para o Theatro, e nem por isso perderão, antes mais captárão a estima publica. Clerigo era o Abbade Bannier, que traduzio, e comentou todos os 15 Livros das Methamorfoses de Ovidio, onde apparecem innumeradas torpezas, onde os deoses correm apoz de mulheres, como famintos galgos, &c. &c. Não só Sacerdote, se não Frade era Fr. Remigio Florentino, e traduzio em bellissimos versos não as Methamorfoses, mas as Heroides do mesmo Ovidio, e bem longe de com isto escandalizar o mundo, mereceo, que o Grão Duque da Toscana, e toda Cidade de Florença lhe mandassem erigir Estatuas. Maffeo Barberini, que foi Pontifice Romano sob o nome de Urbano 8º, compoz muitas poesias, e algumas sobre assumptos amorosos, e outro tanto fez o Cardeal de Bernis. Bispo sabio, e virtuoso foi o grande Fenelon, e o seu Telemaco, onde com tão vivas cores se pinta a paixão amorosa de Calipso pelo famoso filho de Ullysses não he certamente hum Sermaõ das lagrimas, huma Homilia de S. João Chrisostomo, ou huma Missão de Frade do Varatojo. Se passarmos á grande Nação Portuguesa, (cuja rica Litteratura só a despreza quem a ignora) encontraremos em seculo de piedade, e fervor Religioso o sabio, e austero Fr. Bernardo de Brito escrevendo a sua mui derretida, e amantetica Silvia de Lisardo, e ulti-

mamente Fr. Jozé do Coração de Jesus traduzio as Methamorfoses do Sulmonense em tão bem torneados versos, que merecerão o aplauso universal, e a doula prelação do sisudo D. zeinbargador Antonio Ribeiro dos Santos. Se pois taes escriptos não desluzirão a fama, nem desdisserão do character desses Ministros do Evangelho; por que fatalidade haõ se de proscrever n'hum Padre, pór absonos do seu Ministerio, os Periodicos em favor da Religião? Já vês, meu Papirio, que discordamos de ideias a este respeito.

Cruza-me porém á tua opiniaõ, quando censuras a relaxação dos Padres, que postergando as altas funcções do seu sagrado Ministerio, passaõ huma vida toda secular, e escandalisaõ o povo com suas desregradas acções. Hum Padre corrompido, devasso, e immoral he de certo mui damnosõ á sociedade pelo seu terrivel exemplo; por que infelizmente o mal he de sua natureza contagioso. Até aqui brilhante, meu Papirio. Mas devo dizer-te francamente, que não vou contigo quando queeres, que os maos costumes do nosso Brazil provenhaõ da relaxação do seu Clero. De mais longe, e mais alto me parece vir esse mal. Quem attenta seriamente para a Historia do genero humano não pode deixar de tirar a limpo esta importante verdade: que cada seculo tem huma doutrina dominante, a qual communica a sua influencia á mór parte das opinões, e das acções dos homens. O nosso Brazil desgraçadamente caminha hum seculo atrazado da civilisação européa; e pode-se dizer, que ainda se acha no seculo 18.

E na verdade qual he a doutrina dominante do Brazil depois da Revolução Franceza? O sensualismo, o egoismo. Des dessa epocha até hoje quem não lia, e não applaudia os principios d'Helvecio, de Voltaire, de Diderot; quem não se mostrava entranhado no materialismo, e atheismo de Dupuy, e d'Holbac, quem

naõ se ria da Religiao revelada, e de seu culto, quem naõ soltava chascos, e apodos a seus Ministros, taxando-os d'impostores, e velhacos, naõ merecia, nem ainda merece os soros de Philo-sopho de bom tom, e de livre pensador. A Religiao de J. C. foi representada a huns como mero invento dos Padres, e dos Tyrannos, a outros como cousa indifferente, e sô convinavel quando muito á gente idiota, e ao menchalho.

Esta philosophia satanica invadio tudo: e admira, que tambem inficionasse o Sacerdocio? Naõ há quem nasça Clerigo, nem Frade: todos nascem no se-culo, todos participaõ da sua influencia, e quando estes, ou aquelles abra-çaõ o Ministerio Sagrado, para elle en-traõ com seus prejuizos, com seus er-ros, e muitas vezes com seus maus ha-bitos. Os Governos amestrados em tal escola, embuidos no Philosophismo mais que muito tem concorrido para o menospreço, e relaxação dos Padres; já dispensando na Disciplina Ecclesias-tica, já accollendo, e protegendo aos insubordinados aos seus Prelados, já nomeando para Bispos sujeitos ignoran-tes, e menos dignos &c. &c. Muito mau he sem duvida, que Sacerdotes lancem mão das armas, fomentem par-tidos, denunciem, prendaõ, &c., cou-sas diametralmente oppostas ao espirito de mansidão, e humildade, que lhes ensinára o Divino Mestre — *Discite a me, quia mitis sum, et humilis corde*: mas o praticarem taes actos, o an-darem *d paizano* (quereria, que tra-jassem á militar?) foi o que impelio os nossos Legisladores a abolirem o anti-quissimo privilegio do Fôro Ecclesias-tico, medida, que, a meu ver, acaba-u de anniquillar, e degredar?

Em consequencia dessas novas dou-trinas, a que daõ o falso nome de pro-gresso das luzes, doutrinas, que cala-rão facilmente no animo da gente mais grada do nosso Brazil, o estado Eccle-siastico entrou a ser olhado com des-

prezo. A mocidade foi-se creádo com estas ideias. As familias mais concide-raveis, e honestas já naõ quizerão de-dicar seus filhos ao Ministerio do Altar; por que em verdade o desprezo revolta a todos os corações: e o que se seguiu d'aqui? O que estamos vendo, o que las-timaõ as pessoas cordatas, e religiosas. Por via de regra naõ há moço d'algu-ma educação, que queira abraçar o estado Ecclesiastico, o qual hoje he partilha da gente mais baixa, mais mal educada, e desprezível: quem he estúpido, des-geitoso, e que para mais nada presta he, que ordinariamente se dedica ao estado Ecclesiastico. Os Srs. Bispos naõ tem onde escolher, e apenas pode joeirar d'entre os maos os que forem menos!!!

E ainda admira a relaxação do Clero Brasileiro? Huma profissão tão me-nosprezada, huma profissão despojada de seus soros pelo mesmo Governo, hu-ma profissão, que só he abraçada (ge-ralmente fallando) por pessoas misera-veis, e pelo rabulhalho da sociedade, que muito he, naõ possu-a a precisa illus-tração, nem tenha as necessarias vir-tudes? Dizes, e dizes bem, meu Pa-pirio, que a dignidade Sacerdotal he invejada dos proprios Anjos; mas en-tre nós ninguem a inveja: os Legislato-res tão generosos em augmentar orde-nados aos Magistrados da terra, saõ ava-ros, e mesquinhos a respeito dos Mi-nistros do Senhor, com quanto a sua dignidade faça inveja aos mesmos Anjos.

Em outras eras mais ditosas as mais altas familias tinhaõ por braço o conta-rem em seu seio hum Ecclesiastico. Ho-je! Talvez seja desar na opiniao d'al-guns, e o nome de Padre já vai entran-do na ladainha das descomposturas. Queixa-te, meu Papirio, queixa-te comigo das doutrinas dominantes. Ah! he, que se achão as raizes do mal. Nem era possivel, a naõ haver milagre, que Padres nascidos, e creados em hum se-culo de sensualismo, e egoismo, em

hum século, em que a Religião se considera por simples engodo popular, sejam puros, exemplares, e escoinados do contagio universal. Os Padres entre nós são relaxados; por que o nosso século o he: aquelles receberão o contagio de seus Legisladores, de seus Governantes, de seus pais, de seus mestres, &c. &c., e vão-o tambem propagando pelo povo, á maneira d'hum roda d'alcatrozes, em que estes vão vasando n'aquelles, huns recebendo a agoa dos outros.

Enão terá remedio a relaxação do nosso Clero? Tem certamente; e todo está a meu ver nas mãos dos Poderes Politicos do Estado. Quei são estes sinceramente a reforma dos costumes, convenção-se da necessidade de dar força, e medrança á Religião; e ver-se-á, como tudo irá pouco, e pouco melhorando. Para esta grande, e importantissima obra releva, que se cuide principalmente na educação da Mocidade, em cujo espirito se imbebeão as boas, e saudaveis doutrinas filosoficas, e religiosas: dê-se consideração, e estima ao Clero, haja escrupulosa escolha de Prelados sabios, zelosos, e dignos; fomentem-se a educação dos Seminarios, onde os moços, que se destinarem ao Sacerdocio aprendão as Disciplinas Theologicas, e Ecclesiasticas, e se habituem aos exercicios de devoção, e piedade; promovão-se fervorosamente as funcções do Culto Divino, haja todo o cuidado na escolha dos Parochos, que sejam Sacerdotes instruidos, e de costumes irrepreheniveis, mandem-se buscar bons Missionarios, homens amestrados na vida da Pregação Apostolica, distribuão-se pelos nos-os matos, por onde levem a palavra de vida, e a unção Evangelica, mostre-se em fim que a pratica da Religião he a primeira

necessidade do homem; e as cousas hiraõ tomando mui diverso caminho.

Dado este importante passo não só os Padres, senão os seculares, e todos ir-se-ão gradualmente corrigindo, e melhorando. „ *Regis ad exemplum totus componitur orbis* „ De cima he, que deve vir o remedio; por que não há duvida, que as leis formaõ os costumes, assim como estes tambem influem grandemente nas leis. Comece a reforma por onde deve começar. As mesmas leis não confundaõ o Padre com o mais vil dos faccinorosos, ajoujando-os na mesma corrente; e logo as familias vendo, que a dignidade Sacerdotal, invejada dos Anjos, não he menoscabada pelos homens, ambicionaão, que seus filhos queiraõ dedicar-se a esse estado. Então os Srs. Bispos, honrados, e sustentados pelo Governo, teraõ muito onde escolher, e o Clero tornará ao seu antigo esplendor. Quando hum Parocho for zeloso pela observancia das leis da Igreja, não seja insultado, e perseguido, como fanatico, e impostor; e teremos dignos Parochos, &c. &c.

Concluirei dizendo, que muito reprovoo, muito lamento, e choro o mau procedimento dos Padres; por que com o seu exemplo muito damno causaõ á moral publica: mas a causa da immoralidade não está nelles; está sim nas pestilentas doutrinas, que acarretaõ á má educação, o desprezo, ou indifferença a respeito da Religião, e todas as funestas consequencias dos maos costumes. A D-os; meu caro Papirio. A teu criterio, e ao do Publico cometto estas minhas razões, e o Ceo te guarde, como te deseja em J. C.

Sempronio.